

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

## ARTE URBANA<sup>1</sup>

**Pedro Henrique Krug Dos Santos<sup>2</sup>, Patrick Klein Macedo<sup>3</sup>, Núbia Caroline Franco Fernandez<sup>4</sup>, Ramon Dos Santos Schonardie<sup>5</sup>,  
Emanuelli Bandeira Avi<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Artigo do Projeto EFA PELA CULTURA

<sup>2</sup> Estudante do 1º ano do Ensino Médio

<sup>3</sup> Estudante do 1º ano do Ensino Médio

<sup>4</sup> Estudante do 1º ano do Ensino Médio

<sup>5</sup> Estudante do 1º ano do Ensino Médio

<sup>6</sup> Orientadora, Professora Mestre do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, emanuelli.bandeira@unijui.edu.br.

### Introdução:

“Arte Urbana”, esse é o tema proposto para os estudantes do 1º ano do ensino médio pelo projeto “EFA PELA CULTURA: Revitalizar e Construir” e tem como objetivo alavancar questões relacionadas a arte urbana, essa que, mesmo tão recente, tem sido cada dia mais relevante para o espaço público e para o meio político nacional.

A arte do grafite busca integrar todos os tipos de artes visuais presentes, não só o spray como a tinta, o carvão e todas as técnicas que se anexem nos muros e paredes.

Apesar do grafite ter surgido nos Estados Unidos, hoje o centro artístico e cultural do movimento se tornou as ruas da cidade de São Paulo, com seus grandes murais e desenhos esplendorosos. Embora a cidade tenha uma divisão clara sobre seus artistas e sobre a legalidade do movimento, a arte do Grafite continua viva, mesmo com as inúmeras dificuldades, e hoje se apresenta como uma das áreas artísticas mais populares entre a camada jovem no mundo.

O espaço do grafite é vivo, é imaginativo, é lúdico. É um espaço onde as pessoas podem sair de seu trabalho, de suas atividades primárias para aderir questões pessoais e pouco exploradas.

“O grafite como expressão da identidade de um povo” tem como objetivo central entender os aspectos dessa arte do meio urbano através de pesquisas e entrevistas com profissionais e, de modo geral, fazer uma correlação entre a opinião das mais diversas camadas da sociedade sobre essa arte e qual seu valor real para nosso dia a dia.

### Metodologia:

A presente pesquisa tem como metodologia a pesquisa de campo, ou seja, a opinião pessoal dos membros entrevistados e, para a realização do projeto, se obteve oportunidade de se

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

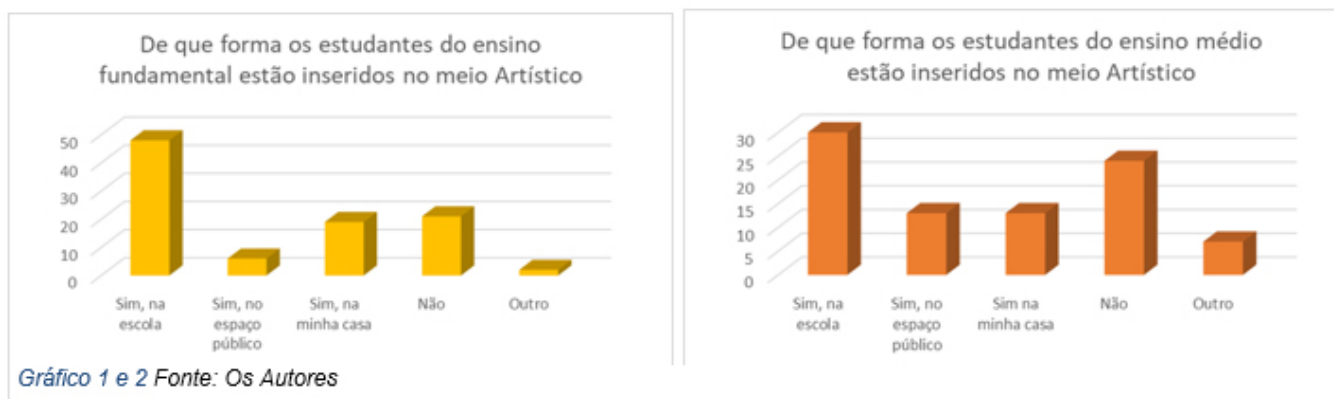
utilizar dos mais diversos métodos audiovisuais: A gravação de áudio, transcrição de entrevistas, filmagem, questionário semi estruturado com estudantes de educação básica anos finais e ensino médio da EFA realizadas pelos autores de modo direto com o público.

## Resultados e discussões

Inicialmente para compreendermos como a sociedade compreende e reconhece a arte urbana e o grafite, compreendeu-se que o reconhecimento das opiniões deveria ser feito numa escala mais ampla, em grupos que estivessem minimamente familiarizados com a arte e suas articulações. A definição dos sujeitos como sendo os alunos do Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA) ano finais e médio foi a solução de melhor acordo com as ideias do grupo, pois nos possibilitou compreender como estudantes percebem esses aspectos.

Segundo a apresentação da escola no seu próprio site, a “EFA apresenta um projeto diferenciado de outras propostas educacionais vistas na cidade, no qual, busca agregar pelo viés da criticidade, a construção do conhecimento como tarefa essencial.” [\[1\]](#)

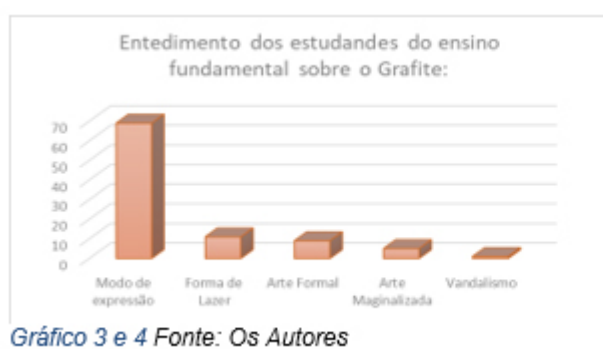
Diante do exposto, foi elaborado um questionário pelos integrantes do grupo, que foi realizado com os estudantes da “EFA” e que apresentou os seguintes resultados: Ao serem questionados sobre as oportunidades de inserção no meio artístico, é possível identificar alguns aspectos importantes no gráfico 1 e 2. No gráfico 1 ficou evidente o nível alto de inserção artística do ensino fundamental, principalmente se tratando no meio escolar, em comparação com os resultados do gráfico 2, onde está representado a inserção artística dos membros do ensino médio.



Outro dado importante é a relação do número de alunos que se vê inserido no meio artístico em espaços públicos, o que pode ser geralmente entendido como a relação de

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

independência e idade em que os membros do ensino médio vivem, o que ocasiona no descobrimento de novas experiências e muitas vezes um novo modo de expressão que muitos podem considerar “Marginalizado”, a Arte Urbana.



Nos gráficos 3 e 4 nos é possibilitado visualizar que alguns alunos, apesar de inseridos nos mais diversos meios artísticos e lúdicos, ainda consideram a arte urbana como vandalismo. Esse conceito pode ser visto também no momento do vídeo apresentado como anexo, onde o professor de história Josei Fernandes, aborda a dualidade dos questionamentos sobre arte e vandalismo:

“Eu acho que tem uma discussão mais complicada aqui, que demandaria mais tempo e mais argumentação, que é a diferenciação do que se chama convencionalmente de arte urbana o que se chama de pichação. Eu também tenho dúvidas em relação a isso, até que ponto a pichação é uma pichação e qual o limite entre uma coisa e outra? Quando que a arte, deixa de ser arte e passa a ser vandalismo” (JOSEI, 2019) [\[ii\]](#)

Com esses dados podemos concluir que as mais diversas áreas sociais ainda respaldam com dúvidas sobre esse movimento, sobre sua validade, muitas vezes causadas pela ignorância ou desconhecimento.

E essa relação de criminalidade que a sociedade entende do grafite e da arte urbana pode ser vista nos meios artísticos do nosso país, como apresenta o artista plástico Paulo Gobbo em sua fala (retirada do vídeo) no trecho.

“Tem aquela Música que a Marisa Monte canta, que conta a história de um pichador em São Paulo que só pichava palavras bonitas, e com aquelas leis de “Tem que pintar os muros”. Apagaram tudo, pintaram tudo de cinza, só ficou no muro tristeza e tinta fresca.” (PAULO, 2019) [\[iii\]](#)

Na respectiva é possível ver referências claras aos fatos ocorridos em São Paulo [\[iv\]](#) no ano

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

de 2017, onde o, na época, prefeito de São Paulo João Dória, pintou todas as pichações e grafites da cidade com intuito de “embelezar” o local. Essa música demonstra a grande insatisfação do meio artístico com tal atitude, seria a opinião pública conivente com as atitudes de Dória?

Levando a bases mais locais podemos ver pelos gráficos 5 e 6 a opinião das pessoas em relação a quantidade de arte em nossa cidade.



Gráfico 5 e 6 Fonte: Os Autores



Com uma maioria considerável a opção “Nunca Vi” se é possível demonstrar a ausência de meios e incentivos na cidade para com a arte urbana.

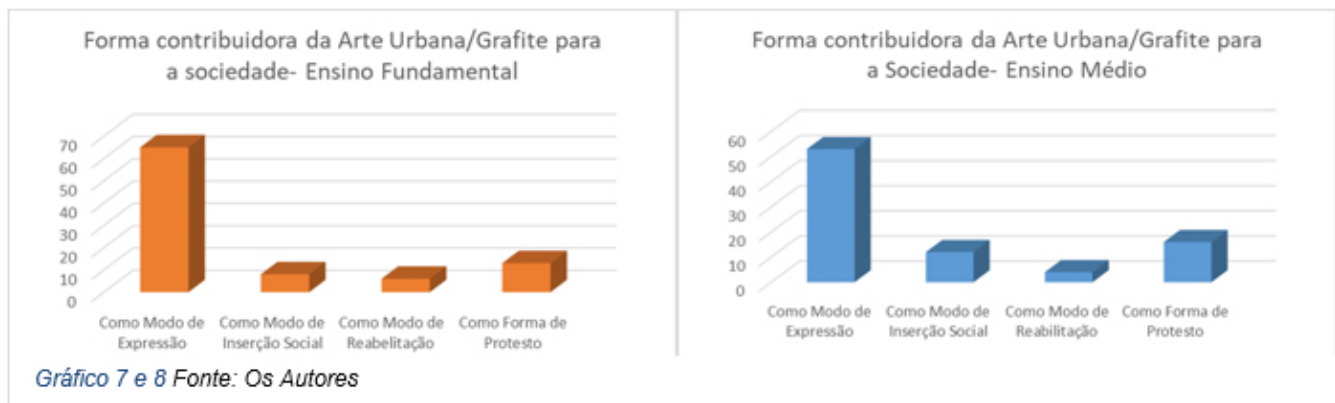
Essa opinião se repete quando se tratando dos profissionais entrevistados, onde 100% dos mesmos consideram Ijuí uma cidade carente de arte e de cor e muitas vezes com a arte urbana associadas a atitudes vândalas, como é possível enxergar nos trechos a seguir.

“Tem muita área não sendo utilizada, prédio, muros que na verdade no nosso conceito de beleza eles não se encaixam. São feios né, aquele muro descascado, e isso deixa a cidade feia, então falta cor, falta arte aí.” (GIAN, 2019) [v]

“Nas nossas cidades mais interioranas, menores, se percebe muito mais a influência da pichação do que do grafite” (VIVIAN, 2019) [vi]

Além de sua agremiação aos espaços públicos é também necessário ver a sua relevância e importância e com isso entender as mensagens a serem divulgadas por esse movimento.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER



Nas pesquisas realizadas com membros estudantis fica fácil a visualização de que muitos entendem o grafite como modo de expressar um ideal, um ideal fixo, o que vai ao encontro do fato do grafite ter sido, originalmente, um movimento cujo objetivo era de ir em confronto a ideias pré-estabelecidas (ALEXANDRE BARBOSA PEREIRA 2017)[vii]. Estariam esses conceitos se agregando ou se combatendo?

Independentemente se os pesquisados entenderam que o grafite hoje sofre um período de “amaciamento”, o conceito do grafite deixa aberto em sua essência a possibilidade de transmissão de ideias das mais diferentes vertentes.

“De sair daquele cotidiano de trabalho e fazer o que eu chamo de alquimia, porque toda arte é uma alquimia, é uma libertação do eu.” (ANAMARIA, 2019) [viii]

“Acho que passaria uma mensagem filosófica e política... se for pegar a ideia mais historiadora da coisa, a arte urbana esteve aí para expressar as vozes das pessoas oprimidas, classes sociais, minorias. Então eu acho que ela sempre foi o portal pra isso e vai continuar sendo.” (GIAN, 2019)

## Conclusão

Concluimos, portanto, que a arte urbana vive hoje em um misto de opiniões em relação a sua validade e sua utilidade no meio artístico.

Apesar disso foi possível entender também que o grafite é um grande coletor e divulgador de ideais, desde políticas até lúdicas e alquimistas, seu entendimento sobre os assuntos pode ser diverso e sua leitura depende do observador.

Por ser uma arte que se utiliza muitas vezes de espaços públicos, ainda se existem dúvidas



**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

quanto a sua polarização política e as mensagens passadas, o que pode causar longos embates e até mesmo a destruição do movimento artístico local.

Apesar das divergências o movimento segue em ascensão, e apesar da jovialidade do mesmo, o grafite hoje é um dos movimentos com maior expressão no país, e tende a se divulgar cada vez mais, principalmente em jovens e membros ligados a educação.

---

[i] EFA (Ijuí-rs). Unijuí. **Proposta Pedagógica**. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2019.

[ii] FERNANDES, Josei. Josei Fernandes: depoimento [jun. 2019]. Entrevista concedida ao Projeto “Efa pela Cultura: Revitalizar para construir”.

[iii] GOBBO, Paulo Roberto. Paulo Roberto Gobbo: depoimento [jun. 2019]. Entrevista concedida ao Projeto “Efa pela Cultura: Revitalizar para construir”.

[iv] ALESSI, GIL. A ‘maré cinza’ de Doria toma São Paulo e revolta grafiteiros e artistas. El País, São Paulo, p. 1-1, 25 jan. 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/24/politica/1485280199\\_418307.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/24/politica/1485280199_418307.html). Acesso em: 23 jul. 2019

[v] RUSCHEL, Gean. Gean Ruschel: depoimento [jun. 2019]. Entrevista concedida ao Projeto “Efa pela Cultura: Revitalizar para construir”.

[vi] LUNARDI, Vivian Belter. Vivian Belter Lunardi: depoimento [jun. 2019]. Entrevista concedida ao Projeto “Efa pela Cultura: Revitalizar para construir”.

[vii] ANTONACCI RAMOS , Celia Maria. Grafite & pichação: por uma nova epistemologia da cidade e da arte. *In: 16º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS DINÂMICAS EPISTEMOLÓGICAS EM ARTES VISUAIS, 2007, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: CEART/UDESC, 2007. PDF.*

[viii] [i] MOREIRA, Anamaria Pereira. Anamaria Pereira Moreira: depoimento [jun. 2019]. Entrevista concedida ao Projeto “Efa pela Cultura: Revitalizar para construir”.